

IMPrensa DE / PARA IMIGRANTES (OS CASOS DOS JORNAIS *SABIÁ* E *CORREIO DO BRASIL*)

Isabel Ponce de Leão

Universidade Fernando Pessoa

RESUMO

A imprensa tem um papel relevante na integração de imigrantes em geral e, caso que por agora nos interessa, dos brasileiros em particular. Reflectir-se-á no papel dos jornais *O Sabiá* e *Correio do Brasil* cujas características distintas não invalidam que cumpram o seu papel enquanto ferramentas de construção e desconstrução de identidades individuais e grupais. Cotejar-se-ão de forma a iludir a sua complementaridade na abrangência de um público mais vasto.

ABSTRACT

The press has had an important role in the immigrants' integration in general and in the case we are now interested in, the Brazilians one. We will reflect on the role of newspapers like "*Sabiá*" and "*Correio do Brasil*" whose distinguished characteristics do not prevent them from achieving their aim while tools for building and not building individual and group identities. We will analyse them so as to get its complementarity among a wider audience.

Se na década de 90 foram muitos os imigrantes que demandaram o nosso país, nos últimos três anos registou-se uma diminuição de entradas e um aumento de saídas para países europeus (Malheiros, 2006). Sobre o número de entradas de imigrantes, o mesmo autor adianta que foi a partir de 2003 que se registou uma diminuição destas, estimando-se que actualmente vivam em Portugal 500 mil estrangeiros, representando 4,5% da população. A maioria é oriunda do Brasil (66 700), Ucrânia (65 800) e Cabo Verde (64 300). Malheiros acrescenta ainda que, dos 1346 estrangeiros que adquiriram a nacionalidade portuguesa em 2004, os brasileiros estão em maior número (301), seguindo-se os venezuelanos (301) e os cabo-verdianos (274).

A comunidade brasileira está concentrada nas grandes cidades das regiões de Lisboa, Centro (Aveiro e Coimbra) e Norte (Cf. anexo II). É precisamente a comunidade mais numerosa residente em Portugal, a brasileira, que será objecto deste artigo.

O *Correio do Brasil on line*, de 10 de Novembro de 2006, refere que a qualidade de vida no Brasil é pior do que a de Cuba, México e Uruguai. E acrescenta:

O Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) 2006, da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado nesta quinta-feira, mostra o Brasil na 69ª posição no mundo. [...] O relatório classifica os países não apenas segundo a renda per capita, mas também segundo o sistema educacional, o atendimento médico e a expectativa de vida, avaliando assim o nível de bem-estar social em cada um deles (<http://correiodobrasil.cidadeinternet.com.br/>).

A notícia acima justifica só por si os fluxos imigratórios dos brasileiros. A opção por Portugal resulta de condicionantes muito específicos, como sejam: traços culturais comuns, a mesma língua, uma maior facilidade na obtenção da nacionalidade, motivada, em alguns casos, pela existência de laços de parentesco próximos com portugueses, a procura de Portugal por algumas empresas brasileiras para aí se instalarem, “a moda” que se instalou em Portugal de se considerar que os publicitários brasileiros são mais criati-

vos que os portugueses, e ainda a localização de Portugal, enquanto porta de entrada para a Europa, aparentemente facilitadora de outros contactos.

O brasileiro é um imigrante que goza em Portugal de alguns privilégios, nomeadamente na concessão de autorização de residência, algo em que a Casa do Brasil de Lisboa tem tido um papel fundamental (Cf. anexo I).

Contudo, e apesar da série de tratados e acordos e, sobretudo da Convenção sobre Igualdade de Direitos e Deveres (07/09/71) e do novo Tratado da Amizade (22/04/00), os imigrantes brasileiros nem sempre fazem um balanço positivo do acolhimento português, porque geram expectativas em relação a um tratamento discriminatório pela positiva, vindo a constatar que ela poderá existir em termos sociais, mas menos por parte do Estado. A fim de colmatarem esse défice, gizam estratégias que lhes parecem eficazes na consecução dos seus objectivos. A principal é a criação de associações, constituídas nos termos da lei geral portuguesa, dotadas de personalidade jurídica, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, regional ou local, e que inscrevem nos seus estatutos o objectivo de proteger os direitos e interesses específicos dos imigrantes e dos seus descendentes residentes em Portugal. Tal é o caso da *Casa do Brasil*, uma das associações mais activas na resolução de problemas dos seus associados, sobretudo burocráticos. É esta associação que tutela e edita o jornal *O Sabiá*.

Este periódico institui-se como uma ferramenta, através da qual a Casa do Brasil comunica com a comunidade brasileira, sendo o seu público-alvo os quase cem mil imigrantes brasileiros. Trata-se da primeira publicação destinada aos brasileiros residentes em Portugal. O primeiro número foi publicado em Maio de 1992 em formato de boletim de folhas A4 e, ainda que se anunciasse mensal, tinha uma periodicidade irregular. A partir do número 53, lançado em Abril de 2003, o referido formato dá lugar a um jornal tablóide, composto por doze páginas, quatro delas a cores. A tiragem, que até aí era de 2 mil exemplares, passa a ser de 7 mil e quinhentos, e a sua periodicidade mensal. Distribuído gratuitamente, está disponível na CBL, no Consulado do Brasil e noutros locais frequentados por brasileiros, bem como

nas instalações dos seus anunciantes. Cada número veicula esta informação, discriminando os locais onde pode ser encontrado em todo o país, numa manifesta vontade de divulgação⁵⁰.

O *Sabiá* contém publicidade numerosa que, de uma maneira geral, difunde serviços prestados por brasileiros em Portugal: restaurantes, bares, clínicas médicas, discotecas, agências de viagens, bancos, lojas de comércio..., num apelo aos conterrâneos, desencadeando uma dinâmica que não é original em meio migratório, antes habitual, através da qual vão recriando o meio e as práticas de origem.

Como órgão que é da CBL, grande parte dos seus artigos dão conta das actividades promovidas por esta instituição, referem-se aos seus associados, às mudanças dos corpos gerentes, ou são mesmo meros relatórios de contas. Refira-se a este propósito que, através do *Sabiá*, percebemos a intensa actividade da CBL, com as suas iniciativas culturais, lúdicas e de esclarecimento político, económico e social.

Não será despidendo relevar que, apesar de se tratar de um jornal brasileiro para brasileiros, são maioritárias as notícias que referem situações vividas em Portugal em termos políticos, económicos e culturais, bem como a divulgação do património artístico e paisagístico do nosso país. Recorrentemente há referências ao governo português, ilustradas com fotografias dos governantes, num processo interactivo com a sociedade anfitriã. Opiniões, sobre factos da vida pública, dadas por intelectuais portugueses, são também divulgadas e comentadas.

O *Sabiá*, de acordo com as características do seu público-alvo, tem uma grande componente lúdica. Assim são recorrentes as bandas desenhadas

⁵⁰ Os dados sobre o *Jornal Sabiá* foram retirados do *site* da Casa do Brasil de Lisboa (CBL), referenciado na bibliografia final.

(pelo menos uma em cada número, salvo raras excepções), as caricaturas e as crónicas ligeiras em jeito de conto breve. Por outro lado, em quase todos os números surgem referências apelativas à participação em festas, bailes e outros convívios entre brasileiros, num manifesto desejo de contribuição para o bem-estar da comunidade.

Encontram-se também algumas rubricas fixas, mas sem preocupação de sistematicidade, postergando-se assim um fazer profissional e erigindo-se um certo amadorismo pactuante com o artesanal, de acordo com o público que pretende atingir.

Os grandes objectivos do *Sabiá* são anunciados logo no primeiro número, de Maio de 1992, no Editorial intitulado “O que queremos?”, onde se lê:

Queremos contar e ouvir estórias da nossa terra. Ensaiar juntos a mesma batucada. Lembrar da mandioca quente com manteiga e do calor do mar no pino do verão.

Queremos, descomplicadamente, ser brasileiros entre portugueses com a mesma confiança dos portugueses entre brasileiros.

Queremos falar todos ao mesmo tempo, prá desespero de quem preside às reuniões. Queremos discutir o preço da cerveja com a mesma paixão da crise nacional, como se fosse decisão de campeonato.

Queremos poder mostrar como se faz feijoada, como se dança forró, como se pode ser criativo e competente quando se trabalha. Que informalidade não é irreverência. E que irreverência não é desrespeito.

Queremos ser assim como nós somos. Como vimos que são os que de cá prá lá foram: sem precisar lembrar de estar em pátria alheia.

Com infinitos e gerúndios, queremos bater à porta no Natal e escutar lá de dentro que, afinal, sempre somos bem vindos.

Este editorial parece reflectir várias preocupações, das quais destacamos como primeiro desígnio a manutenção da ligação à origem, materializada na reactivação das tradições, e como segundo, o propósito de integração no destino, não sem empregar um tom algo jocoso no registo discursivo de

caracterização do brasileiro como grupo. Estas duas preocupações são perceptíveis pelos títulos de capa em todas as publicações.

Os números saídos em 2005 reflectem uma obsessão pela legalização dos imigrantes, uma vez que, na altura, o governo português se ocupava desse assunto (Cf. anexo III) e havia que o pressionar para que as coisas fossem resolvidas satisfazendo os imigrantes brasileiros. Para além desta linha compreensivelmente obsessiva, o *Sabiá* redonda na divulgação das tradições culturais brasileiras e no sentido de humor de que os brasileiros fazem uma marca própria.

Dirigido também a um público imigrante, temos o *Correio do Brasil*, pertencente ao grupo Independente Global, com uma tiragem inicial de 20 mil exemplares. Altamente preocupado com a Lusofonia, o *Correio do Brasil* tenta fazer a ponte entre os dois países, até mesmo a nível linguístico. Segundo Paula Ribeiro (Cruz, 2004), “a ortografia do jornal é em português de Portugal, se bem que com expressões e formas de escrever típicas do Brasil”. Adianta que os portugueses sempre perceberam melhor os brasileiros que o contrário, por causa das suas vogais abertas e da sua fala mais pausada. Por outro lado, os portugueses, através dos imigrantes, das telenovelas, da música, da literatura e das viagens, estão perfeitamente familiarizados com a sua cultura e aptos a descodificarem qualquer tipologia discursiva.

A propósito do *Correio do Brasil*, escreveu Prado Coelho no *Público* (2004: 11): “No final da leitura estamos um pouco mais brasileiros, e espero que os brasileiros se tenham tornado um pouco mais portugueses. A distância vai-se tornando invisível”.

O *Correio do Brasil* é um jornal *on line* com publicação diária. Foi fundado no Rio de Janeiro, em 2000, pelo jornalista Gilberto de Souza. Ao longo dos anos tem vindo a crescer e hoje é já conhecido nos cinco continentes, tendo correspondentes na Europa, na Ásia e nos Estados Unidos, e podendo aceder às principais agências de notícias internacionais.

Produz um noticiário independente, lesto, rigoroso e imparcial, tendo como público alvo aqueles que no Brasil e no exterior demandam uma alternativa aos grandes jornais nacionais.

Os *sites* Cidade Internet e Ubbi, duas das mais importantes organizações da Internet na América Latina, fizeram uma parceria com o *Correio do Brasil*, que passou a ser o provedor exclusivo de notícias para estes portais. Naturalmente que isto se ficou a dever ao alto nível do conteúdo editorial produzido por repórteres, correspondentes, colunistas, redactores e editores.

O sucesso editorial do *Correio do Brasil on line* levou a que em Dezembro de 2003 fosse lançada no Rio de Janeiro um versão impressa do único jornal vespertino em circulação nas principais capitais brasileiras. O jornal sai diariamente a partir das 16h e tem uma tiragem de 50 mil exemplares. É vendido nos aeroportos e em terminais rodoviários e circula nos voos brasileiros a partir do Aeroporto Internacional Tom Jobim para todas as capitais do mundo.

A versão impressa contém as seguintes rubricas: Editorial, Notícias Rápidas, Políticas, Economia, Esportes, Metrópoles, Nacional, Internacional, Opinião e Suplementos.

É, no entanto, a versão *on line* que mais leitores concita. Pegue-se, por exemplo, e porque o espaço de que dispomos não nos permite mais, nas edições de 20 e de 24 de Novembro de 2006, e veja-se de que maneira eles pretendem difundir informação – e que tipo de informação – aos imigrantes brasileiros

Neste quadro apenas referimos as chamadas à primeira página que, de uma maneira geral, anunciam outras notícias dentro das mesmas rubricas noutros *links*. As rubricas são fixas em todos os números *on line* e demonstram uma preocupação que visa públicos informados e porventura exigentes.

Reparem-se nos títulos que aparecem na política internacional e interna, nas rubricas nacional e na economia, entre outras. Os artigos de opinião

Correio do Brasil / rubricas	20/11/06	24/11/06
Política Externa	Escudos humanos cancelam ataque a Israel	Amorim tenta contornar crise no Mercosul
Política Interna	Novo ministério pode sair depois de eleições no Congresso, diz Lula	Presidente demonstra intenção de viajar a Davos em 2007
Economia	Contenção de gastos do governo não é suficiente para país crescer	Brasileiros tendem a comprar mais eletroeletrônicos
Esportes	São Paulo é campeão brasileiro de 2006	Schumacher diz que nunca se considerou imbatível
Metrópoles	Igreja da Candelária ganhará iluminação externa	Polícia já sabe quem são os assassinos de Ana Cristina
Nacional	PF investiga entrada ilegal de chineses no Brasil via Bolívia	Infraero receberá reforço de verba de R\$ 243 milhões
Internacional	Grã-Bretanha e Paquistão firmam pacto antiterror	Líder das Farc cumprimenta Lula em carta aberta
Opinião	Madeira no leilão: quem disse que o futuro tem preço?	Para além do aeroporto de Bagdá
Suplemento Mulher	Grazielli Massafera tem dificuldade para atuar	Angelina Jolie volta ao Camboja e promete doar US\$ 1,3 milhão ao país
Saúde	Câncer	Problemas cardíacos

visam assuntos actuais e são bem fundamentados. Desenvolvem temas que, interessando a brasileiros, interessam a qualquer cidadão que se pretenda informado.

Extremamente curiosa é a rubrica “Suplemento Mulher” que parece dirigir-se a um tipo de público diferente – os leitores das revistas cor-de-rosa – mas que se preocupa com todas as ocorrências, neste âmbito, a nível mundial, numa clara estratégia de captação de um público mais vasto.

Quer o *Sabiá* quer o *Correio do Brasil* têm como objectivo primeiro encurtar distâncias, através de uma comunicação onde confluem múltiplos géneros textuais: artigos informativos longos e breves, reportagens, relatos, *fait divers*, retrospectivas, inquéritos, sondagens, comentários, artigos de opinião, entre-

vista, editorial..., enfim géneros híbridos, mas que acabam por se impor, uns mais que outros, e que, juntamente com a linguagem, o estilo e a estrutura textual, ajudam assim a caracterizar o jornal e respectivo público alvo.

Quer um quer outro são uma mais valia na integração dos imigrantes, mas enquanto o *Sabiá* se dirige só aos brasileiros residentes em Portugal, o *Correio do Brasil* tem em vista todos os imigrantes brasileiros estejam onde estiverem. As estruturas que o apoiam são mais sólidas.

O cotejo destes dois periódicos permite-nos descortinar as suas diferentes amplitudes. O *Sabiá* existe para distrair e ajudar a resolver os problemas dos brasileiros em Portugal. O *Correio do Brasil* tem como objectivo uma informação global do cidadão brasileiro. Logicamente que os públicos alvo são diferentes, mas os dois são de extrema utilidade para os imigrantes.

O público de *O Sabiá* parece-nos ser menos exigente. Parece tipificar o imigrante inseguro que ainda luta pela legalização e integração no país de acolhimento. Alguns artigos são verdadeiros gritos de guerra na reivindicação de determinados direitos. Os seus objectivos são mais reivindicativos que informativos, ainda que estes, como atrás vimos, também existam. É um periódico que, acima de tudo, quer zelar pelo bem-estar e pelos direitos dos imigrantes brasileiros residentes em Portugal.

Por outro lado, o público do *Correio do Brasil* não é constituído só pelos brasileiros residentes em Portugal, outrossim residentes em qualquer parte do mundo. Trata-se de um público que se configura com uma vida estável e legal e que demanda uma informação não só do seu país, mas de todo o mundo. Por curiosidade, nos números consultados, nunca vimos referências a problemas de imigrantes brasileiros em Portugal, ainda que o periódico tenha nascido para colmatar necessidades dos imigrantes.

Trata-se de dois jornais com características distintas, ainda que ambos dirigidos a imigrantes. De certa maneira, isto quer dizer que se complementam de forma a abrangerem um mais amplo público-alvo. Escolhemo-los precisamente por isso, porque eles vêm demonstrar que é muito difícil tipificar o

imigrante brasileiro em Portugal por ele ser oriundo das mais diversificadas classes sócio-económico-culturais e por serem diversificadas as razões que o levaram a deixar o país de origem. Mas demonstram mais, demonstram que qualquer que seja a sua situação, o imigrante tem necessidade do elo com a cultura mãe, para sobreviver socialmente no contacto com a cultura de adopção.

A imprensa de e para imigrantes, além de os servir de multímodas formas, permite-nos, aos poucos, ir detectando quem são os brasileiros imigrados em Portugal. O seu papel é reconhecido pela literatura em geral enquanto ferramenta de construção e desconstrução de identidades individuais e grupais. Os dispositivos mediáticos, neste caso os jornais acima referidos, configuram-se:

(...) escaparates ou vitrinas de identidades possíveis, associando-se aos processos de socialização constantes que a mobilidade e a transitoriedade dos sucessivos ajustamentos de trajectórias de vida exigem (...), tendem a sobrepor, a estas identidades individuais construídas, outras identidades, grandemente imaginadas e abstractas, arregimentadas em torno das culturas nacionais, da língua comum e das tradições partilhadas. (Ferin, 2006: 11).

Apesar de estes periódicos, sobretudo *O Sabiá*, se servirem de instrumentos e recursos humanos ainda carentes de melhorias, a verdade é que contribuem para situar, esclarecer e, sistematicamente, relançar o debate político, social, profissional, cultural, económico... dos imigrantes brasileiros em Portugal.

Este artigo insere-se no âmbito do **Projecto CEAA/0013/ALC “Processos de integração social e económica de imigrantes”** integrado no Centro de Estudos de Antropologia Aplicada da Universidade Fernando Pessoa, acreditado pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia)

BIBLIOGRAFIA

BOLETIM INFORMATIVO DO ACIME (Fevereiro de 2004): Jornais para imigrantes, <http://www.acime.gov.pt/docs/Publicacoes/BI/BI13.pdf>

CRUZ, ANA CRISTINA (2004). "Correio do Brasil Imprensa com sotaque". Inovação, http://www.aind.pt/meios2004/rev_marco/inovacao.html

FERIN, ISABEL (2006). "Media e imaginários: estratégias de apropriação de conteúdos pelas brasileiras em Portugal", in *Media & Jornalismo* n.º 8. Coimbra, Edições Minerva Coimbra.

MADEIRA, PAULO MIGUEL (2004). "Imprensa para imigrantes dominada por títulos do Leste europeu". Público, 22 de Fevereiro, pp. 42-43.

MALHEIROS, JORGE (2006). "Perspectivas das Migrações Internacionais". *Relatório Internacional para a Cooperação e Desenvolvimento Económico*.

MEDIA & JORNALISMO N.º 8. (2006). Coimbra, Edições Minerva Coimbra.

MAIA, RUI E PONCE DE LEÃO, ISABEL (2005) "O papel da imprensa na socialização: o caso do Jornal *Sabidá*", (CD Room), in *VI Reunión de Antropología del MERCOSUR*. Montevideo: Universidad de la República de Montevideo.

PONCE DE LEÃO, ISABEL E VARGAS, M. DOLORES (2006). "La prensa, el Internet y las Asociaciones de inmigrantes Latino-Americanos: nuevas formas para la comunicación y la integración", (CD Room), in Congreso de Las Américas'06. Lima, Peru.

PRADO COELHO, EDUARDO (2004). "A distância invisível". Público, 30 de Abril, p. 11.

REBELO, JOSÉ (2000). O discurso do jornal. Lisboa: Editorial Notícias.

RUELA, ROSA (2004). "Escrita em dia". Visão, n.º 573, 26 de Fevereiro, p. 76-77.

SITES DA IMPRENSA IMIGRANTE

- <http://www.casadobrasilidelisboa.rcts.pt/cbl-serv-sabia.htm>

- <http://www.correiodobrasil.cidadeinternet.com.br/>

ANEXO I. Evolução do número de brasileiros com Autorização de Residência (A.R.) desde 1980

- Fonte: SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Ano	Nº de Imigrantes com A.R.
1980	3608
1981	4349
1982	5016
1983	5870
1984	6316
1985	6804
1986	7470
1987	7830
1988	9333
1989	10520
1990	11413
1991	12678
1992	14158
1993	16168
1994	18612
1995	19901
1996	20082
1997	19990

ANEXO II. Distribuição Geográfica, por Direcção Regional do SEF, em 31.12.98 - Fonte: SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Direcção Regional	Residentes Brasileiros
Porto	4715
Coimbra	3901
Lisboa	9986
Faro	960
Funchal	195
Ponta Delgada	103
Total:	19860

ANEXO III.

Artigos sobre migrações			
N.º do jornal	N.º da pág.	Título	Conteúdo
66	3	Emigrantes poderão ser eleitos	Proposta de Emenda à Constituição (Brasileira) n.º 5/2005, por Cristovam Buarque para eleição de representantes dos brasileiros no exterior.
66	4	Regularização para todos	Manifestação realizada por imigrantes a 20 de Março de 2005, para apresentação de moção com propostas de alteração das políticas de integração.
66	6	Duzentos Mil pediram regularização em Espanha	Processo de regularização extraordinário em Espanha. População imigrante em Espanha, segundo o Instituto Nacional de Estatística.
66	7	Expectativas na política de imigração do novo governo PS	Posição do anterior governo sobre as políticas de imigração; instituições relacionadas com a imigração e seu papel; questões a resolver pelo novo governo no âmbito da imigração.
66	7	Na ponte aérea Portugal – Brasil...	Postura do embaixador brasileiro em Portugal, Paes de Andrade face às dificuldades dos imigrantes brasileiros em Portugal.
67	1	O direito de ser português	Caso de uma imigrante brasileira em Portugal, discussão sobre a Lei da Nacionalidade.
67	2	Luta pela regularização: últimas notícias	Entrega da moção da plataforma ao assessor do Primeiro Ministro para Assuntos Sociais e aos diversos partidos; apelo à participação dos imigrantes nas iniciativas da Plataforma
67	3	Era uma vez na América	Emigração brasileira para os Estados Unidos como tema da telenovela “América”; a travessia da fronteira para os Estados Unidos por imigrantes clandestinos.
67	3	As sombras das coisas	Emigrantes brasileiros e as expectativas de uma vida melhor em Portugal à chegada, sob o ponto de vista de um brasileiro.
67	4	Alterações à vista	A Nova Lei da Nacionalidade e as posições de alguns deputados de diversos partidos; promessa feita pelo governo de alteração à lei da nacionalidade e posição do Presidente Jorge Sampaio.
68	1	Brasileiro tem nova chance de conseguir visto	Nova convocação de brasileiros para obtenção de Visto de Trabalho no âmbito do Acordo Lula.
68	1	Lei da nacionalidade do governo deixa maioria de fora	A proposta do PS para a nova Lei da Nacionalidade não satisfaz os representantes dos imigrantes; rigidez do SEF na concessão de naturalizações.
68	1	Mais Brasil	Funcionamento da Associação Mais Brasil, no Porto, e suas iniciativas.

68	1	Burocratices	Caso caricato de um cidadão português que pediu nacionalidade portuguesa para a filha brasileira menor.
68	2	Foi bonita a festa, pá	A desilusão dos imigrantes brasileiro face ao Acordo Lula e seus resultados, passados dois anos; preocupação com o estado da política no Brasil.
68	3	Dois anos depois, só 14 mil legalizados	O papel da Casa do Brasil na realização do Acordo Lula
68	3	Opiniões divergem na avaliação do acordo	Declarações de três altos funcionários políticos relativamente aos resultados do Acordo Lula.
69	1	Europa Fortaleza	Imigrantes clandestinos provenientes do continente africano que tentam entrar na Europa através de Espanha.
69	1	Restauração	Imigrantes brasileiros clandestinos a trabalhar no sector da restauração.
69	1	Casa do Brasil convoca ato público pela legalização	Encontro do Presidente da República do Brasil com o Primeiro-ministro português; apelo à participação em nova manifestação.
69	1	Nacionalidade: o que vai mudar	Aprovação das propostas de alteração da Lei da nacionalidade; aspectos que vão mudar e aspectos que se mantêm.
69	2	Mobilização já!	Desilusão face à segunda visita do Presidente Lula a Portugal; passividade do estado brasileiro face aos emigrantes; apelo à participação dos imigrantes nas iniciativas das associações.
69	3	Muito barulho por nada	Decepção dos imigrantes face à visita dos Presidente Lula a Portugal; as dificuldades burocráticas da regularização
69	3	Mais Brasil reúne com Lula	Entrega de carta ao Presidente Lula sobre a importância da aceitação dos contratos de trabalho elaborados em Portugal.
69	4	Governo admite nova lei de estrangeiros mas recusa debate	Projecto para elaboração de nova lei de estrangeiros; falhas das várias leis e processos de regularização devido à excessiva burocracia; esforços do representante oficial da comunidade brasileira no COCAI a favor da regularização dos imigrantes.
69	4	Moradia para todos	Manifestação pelo direito à habitação.